

PROJETO DE URBANIZAÇÃO DA RUA MIGUEL FILLUS



CAMPO MAGRO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO

ORGULHO DE TRABALHAR E VIVER AQUI

MEMORIAL DESCRITIVO

PROJETO EXECUTIVO

AGOSTO/2024

1 CONSIDERAÇÕES

O presente memorial descritivo apresenta o projeto de urbanização em CBUQ de via pública de acesso de veículos e pedestres da Rua Miguel Fillus em Campo Magro-PR.

Trata-se de via com baixa ocupação urbana e a melhoria da urbanização auferirá ganho em qualidade de vida a todos os moradores da rua e os do entorno que utilizam a via, quer pela eliminação de poeira em dias de sol e de barro em dias chuvosos, quer pela melhoria na mobilidade, além de redução de riscos de acidentes ou quedas de pedestres que devido ao revestimento primário atualmente existente torna a via com pouca acessibilidade. Situada entre a Rua Guarapuava e findando na Rua Santa Maria do Guaçuí, a rua é utilizada pelos moradores como principal acesso à região.

2 SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO



Figura 1 - Situação e Localização

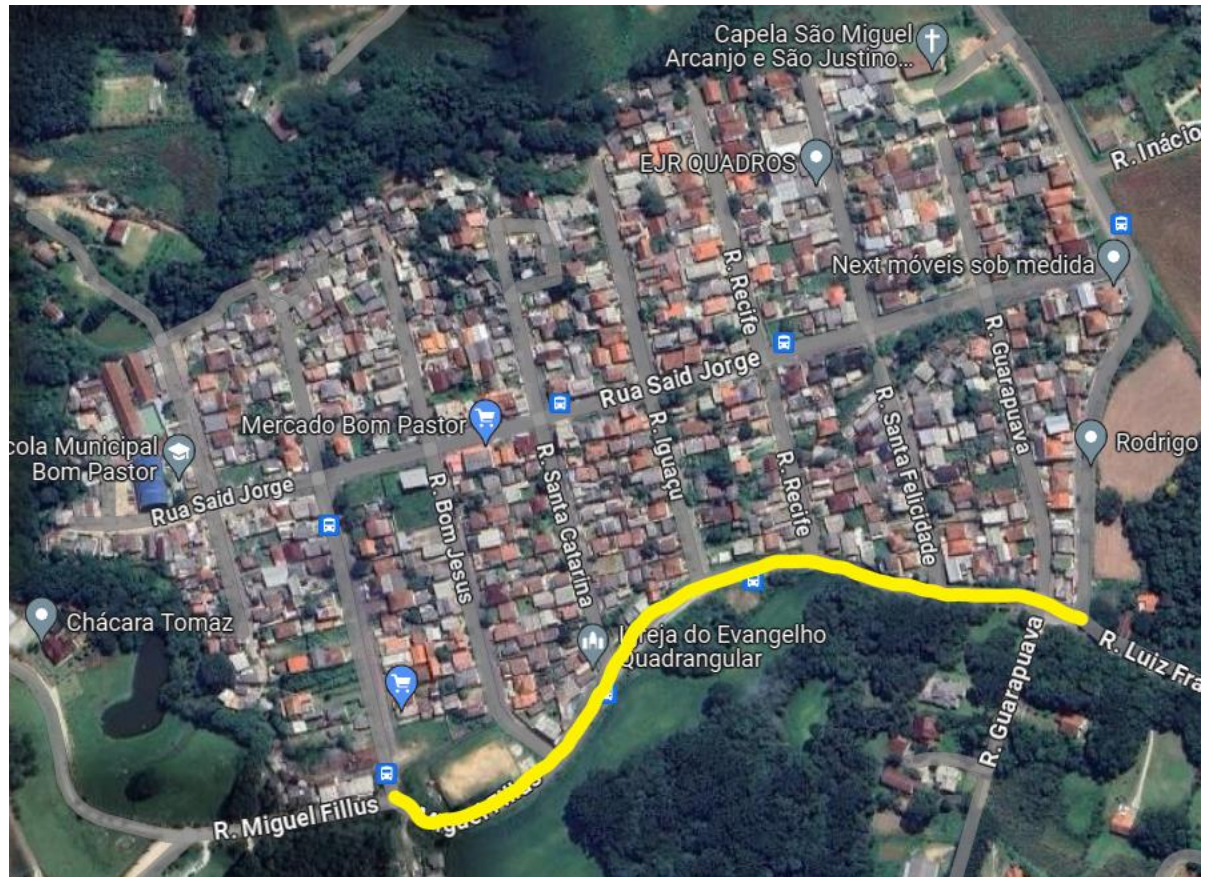


Figura 2 - Localização da obra

3 PROJETO

O objeto de estudo refere-se à execução de calçada para pedestres e urbanização de via local com finalidade de atender os moradores em seu entorno. A calçada contará com largura de 1,60m em toda sua extensão, complementada por uma faixa de grama com largura de 0,6m. O projeto também contempla a ampliação da rede de drenagem de águas pluviais a fim de suprir toda a demanda da via e evitar possíveis alagamentos e enchentes.

A escolha da calçada em CBUQ se deu ao seu menor custo de implantação em relação ao concreto e a facilidade de aplicação e manutenção.

Para a definição das espessuras mínimas dos pavimentos, bases e subleitos, foram utilizados como parâmetro as características do pavimento existente na via. No caso das calçadas, foram consideradas as dimensões mínimas necessárias para garantir o tráfego seguro e eficiente de pedestres, seguindo as normas técnicas aplicáveis e priorizando a acessibilidade. Além disso, foi levado em conta o tipo de solo e o volume estimado de tráfego para dimensionar adequadamente a estrutura das camadas, assegurando durabilidade e desempenho.

4 EXECUÇÃO

4.1 PLACA DE OBRAS

Deve ser seguido o Manual de Uso do Estado do Paraná. Sendo as medidas adotadas 4,00x2,00 metros. A placa deve ser mantida visível e em boas condições por todo o período da obra.

4.2 DRENAGEM

Com o objetivo de evitar problemas futuros com enchentes e alagamentos, será realizada a ampliação da rede de drenagem de águas pluviais, incluindo a instalação de novas bocas de lobo e alas para garantir o escoamento adequado das águas até o corpo hídrico existente. As posições, dimensões e especificações técnicas de cada ala e boca de lobo estão detalhadas no projeto, e devem ser rigorosamente seguidas para assegurar a eficiência do sistema.

As escavações devem ser realizadas utilizando máquinas apropriadas para terrenos mais amplos e técnicas manuais nas proximidades da rede existente, a fim de evitar danos aos tubos ou demais estruturas subterrâneas.

As valas para a instalação da nova rede de drenagem devem ser escavadas respeitando as cotas do projeto, garantindo que a profundidade e o alinhamento da rede atendam às necessidades do escoamento eficiente sem interferir na rede de drenagem já existente. O respeito às cotas também é essencial para evitar desníveis que possam comprometer o fluxo adequado das águas pluviais.

Durante a escavação, é crucial observar a presença de interferências subterrâneas, como cabos elétricos, redes de água, esgoto e gás, ou outras infraestruturas. Caso sejam identificadas interferências, as equipes devem adotar medidas de proteção para garantir a segurança das redes existentes, como o uso de escoramento ou desvio temporário de fluxo.

Ao longo da obra, a rede de drenagem existente deve continuar funcionando adequadamente. Para isso, medidas provisórias, como desvios de fluxo ou a manutenção de bocas de lobo já instaladas, devem ser tomadas para evitar a interrupção no escoamento de águas pluviais.

A instalação das novas bocas de lobo e alas, aliada ao cuidado nas escavações e à integração com a rede existente, garantirá um sistema de drenagem eficiente, prevenindo futuros alagamentos e contribuindo para a segurança e qualidade da infraestrutura urbana.

4.3 CORTE E RECOMPOSIÇÃO DE CBUQ DO PAVIMENTO EXISTENTE

Será realizado um corte no pavimento existente, utilizando serra policorte, conforme especificado no projeto, com largura de 20,0cm, ao longo de uma extensão de 547,22 metros, para permitir a instalação do meio-fio.

O subleito deve estar devidamente regularizado e compactado, conforme a cota de projeto, antes da aplicação das camadas subsequentes. Após essa etapa, será executada uma base de brita graduada, com largura de 65,0cm. A altura dessa base deve ser de 20,0cm na área destinada à instalação do meio-fio, e de 30,0cm na área onde ocorrerá a recomposição do pavimento existente (ver detalhamento

em projeto). Será realizada a pintura de ligação entre a base de brita graduada e o CBUQ (remendo), utilizando emulsão RR-1C.

A recomposição do pavimento será em CBUQ Faixa F e deverá ter espessura de 5,0 centímetros, conforme consta em projeto.

4.4 MEIO FIO

Serão instalados 533,52 metros de meio-fio com sarjeta do tipo 2 (DER), ao longo das áreas definidas no projeto, para garantir a correta delimitação da via e escoamento das águas pluviais. Além disso, serão instalados 13,70 metros de guia rebaixada (meio-fio tipo 7 (DER)), especificamente nas entradas de veículos, permitindo um acesso facilitado e adequado às normas de acessibilidade e tráfego.

4.5 CALÇADA EM CBUQ

A calçada deverá ser executada em CBUQ Faixa F e ter largura de 1,60 metros com 3,0 centímetros de espessura.

O subleito deve estar devidamente regularizado e compactado, conforme a cota de projeto, antes da aplicação das camadas subsequentes. Após essa etapa, será executada uma base de brita graduada, com largura de 1,60m. A altura dessa base deve ser de 10,0cm (ver detalhamento em projeto). Será realizada a pintura de ligação entre a base de brita graduada e o CBUQ, utilizando emulsão RR-1C.

4.6 PISO TÁTIL

Deverá ser instalado o piso tátil direcional na cor amarela em toda a extensão da calçada, de forma contínua, garantindo a orientação segura de pessoas com deficiência visual ou baixa visão. O piso direcional deverá ser aplicado ao longo das áreas de circulação principal, conectando pontos de referência como entradas de edifícios, rampas de acesso, faixas de pedestres e outros locais de interesse, de acordo com o projeto.

Além disso, o piso tátil de alerta na cor vermelha deverá ser instalado nos locais indicados em projeto, especialmente em áreas com mudanças de direção,

proximidade de cruzamentos, início ou término de rampas e em pontos com desníveis ou obstáculos que representem risco para os pedestres

Ambos os pisos táteis deverão ser instalados de acordo com a NBR 9050, garantindo que as dimensões, espaçamentos e a altura dos relevos estejam em conformidade com as normas de acessibilidade.

4.7 RAMPA DE ACESSIBILIDADE

As rampas de acessibilidade deverão ser executadas em concreto, moldada “in loco” com espessura de 6,0cm, conforme as diretrizes estabelecidas pela NBR 9050 (ver detalhe em projeto). As rampas deverão apresentar inclinação máxima de 8,33% (1:12), garantindo um acesso seguro e confortável para pessoas com mobilidade reduzida e usuários de cadeiras de rodas. A superfície da rampa deve ser antiderrapante, tanto em condições secas quanto molhadas, de forma a minimizar o risco de escorregões e quedas.

Além disso, deverá ser instalado o piso tátil de sinalização de alerta na base e no topo das rampas, conforme previsto na NBR 9050.

A instalação das rampas e do piso tátil deve ser feita de modo contínuo, sem interrupções ou desníveis, para garantir a acessibilidade plena. Todas as dimensões, acabamentos e materiais utilizados devem estar em conformidade com as normas técnicas, assegurando a durabilidade e a eficiência do conjunto.

4.8 FINCADINHA DE CONCRETO

Para a contenção da calçada em CBUQ, no lado oposto ao meio-fio, deverá ser instalada uma "fincadinha" de concreto com dimensões de 9x19x39cm ao longo de toda a sua extensão.

A fincadinha de concreto deve ser assentada sobre uma base devidamente compactada e nivelada, garantindo a aderência e a estabilidade estrutural necessária. Além disso, a colocação dessa contenção deve ser feita de forma contínua, sem interrupções ou falhas de alinhamento, para assegurar a integridade do pavimento e prolongar sua durabilidade.

É importante que o assentamento das peças de concreto siga as diretrizes técnicas, observando o espaçamento adequado, bem como a resistência do

material, de modo a suportar as variações térmicas e mecânicas a que a calçada será submetida.

Após a instalação, deve-se realizar a verificação final do alinhamento e nivelamento, garantindo que a contenção cumpra sua função de maneira eficaz.

4.9 GRAMA EM PLACAS

Uma faixa de grama em placas, com 0,60m de largura, deverá complementar a calçada, conforme indicado no projeto.

As placas de grama deverão ser de espécies adequadas ao clima e às condições do solo da região, garantindo boa aderência e resistência ao pisoteio. O preparo do terreno para o assentamento das placas inclui a retirada de entulhos e resíduos, a regularização do solo e a aplicação de uma camada de terra vegetal, que deverá ser devidamente nivelada para receber a grama. Após a instalação, é fundamental manter a umidade do solo para garantir o enraizamento e a fixação das placas.

Campo Magro, outubro de 2024.

FERNANDO LIMA BORGES

Engenheiro Civil
CREA-PR: 207107/D